69

338.981
E63
TRA
Edu
Ref - v.1

M.P.C.G. - Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada - (IPEA)
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

R E F O R M A D O E N S I N O P R I M Á R I O

SISTEMA DE PROMOÇÃO POR AVANÇOS PROGRESSIVOS (I)

SETOR DE EDUCAÇÃO E
MÃO-DE-OBRA - IPEA
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO.

Rio, fevereiro de 1968

IPEA
070

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE PESQUISA
ECONÔMICO-SOCIAL APLICADA
(IPEA)
F N.º 2947
Data 10 / 10 / 68

SETOR DE EDUCAÇÃO E MÃO-DE-OBRA

IPEA

Coordenador: Arlindo Lopes Corrêa

Técnicos: Ângela Maria Cunha Neves
Dennis W. V. Linhares Barsted
Frederico Machado de Amorim
Maria Apparecida Pourchet Campos
Maria Terezinha Tourinho Saraiva
Sérgio Marinho Barbosa

Estagiários: Francisco José Gonçalves de Abreu
Irene Loewenstein

Pessoal Administrativo: Mariza Yara Cansanção Mello
Violeta Maria Azevedo Cunha

Autor dêste Trabalho: Maria Terezinha Tourinho Saraiva

APRESENTAÇÃO

O "Programa Estratégico do Govêrno Costa e Silva" no setor educacional dá especial ênfase à "Operação-Escola", através da qual se fará cumprir a obrigatoriedade escolar da população de 7 a 14 anos, ao menos ao nível do ensino primário, nas Capitais e centros urbanos mais importantes dos vários Estados brasileiros, a partir de 1969.

Para que a "Operação-Escola" tenha êxito duradouro, eliminando de uma vez por tôdas os deficits de atendimento escolar, é necessário que se proceda a uma reforma imediata no sistema de ensino primário brasileiro.

As próprias experiências levadas a efeito no Brasil, com maior ou menor êxito, servem como excelente subsídio para a ação renovadora que se faz urgente e que depende das administrações estaduais.

O "Setor de Educação e Mão-de-Obra do IPEA", visando a colaborar com os Estados no estabelecimento das diretrizes da reforma, fará publicar quatro trabalhos, sôbre "Promoção por Avanços Progressivos", "Graduação Escolar por Idade", "Programas Diferenciados" e "Modificação dos Objetivos das Provas".

Espera, dêsse modo, contribuir para a renovação do ensino básico nacional, cujos reflexos positivos se farão sentir a curto prazo.

A SELETIVIDADE NA ESCOLA PRIMÁRIA BRASILEIRA

A educação primária é educação destinada a todos. Assim, deve adaptar-se às condições de cada um, de modo a dar-lhes o máximo, de acôrdo com suas capacidades, ideais, compreensões e habilidades. Só desta maneira atenderá aos interêsses e necessidades individuais do aluno e às necessidades sociais, atingindo os objetivos essenciais ao regime democrático.

A escola primária brasileira se apresenta altamente seletiva, estabelecendo padrões muito elevados para o acesso às diversas séries que a compõem e exigindo que alunos de capacidade de aprendizagem diferente vençam, num determinado prazo, igual para todos, um único programa de estudos.

Aquêles que, por suas limitações individuais, orgânicas, afetivas ou intelectuais; pelas limitações que lhes são impostas pelo seu grupo social ou por fatôres de ordem econômica, não alcançam um grau de conhecimentos considerado desejável, são reprovados. Como a própria estrutura da escola não permite dar a êsses alunos, no ano seguinte, tratamento adequado, pois as exigências continuam, é a criança conduzida a fracassos sucessivos, passando a não confiar na sua aptidão para aprender e não realizando nôvo esfôrço no sentido de ser bem sucedida. Torna-se insegura e frustrada, desenvolvendo comportamentos desajustados.

A reprovação escolar é muitas vêzes causa do abandono da escola, antes mesmo do aluno ter adquirido habilidades fundamentais e formado atitudes indispensáveis à vida em sociedade, o que representa, para esta, perda de material humano preparado para atender às suas exigências sempre crescentes.

As crianças que abandonam a escola antes de concluir o curso primário e as que, em idade escolar, não ingressam no sistema - quer por deficiência de prédios escolares, quer por outros fatôres, inclusive a falta de valorização dos benefícios proporcionados pela educação - constituem-se em um dos mais sérios problemas do Brasil.

A atual organização da escola primária acarreta o congestionamento (1) do sistema, pelo elevado índice de repetências. Acresce ainda que a permanência de grande massa de alunos repetentes na escola cria, também, vários outros problemas de ordem técnica, administrativa

---

(1) - Responsável, em última análise, como se demonstra no Plano Trienal (3º Volume - Anexo A-Seção 2), pela existência de deficits de atendimento.

e econômica: a formação de classes com alunos das mais diversas idades, prejudicando o desenvolvimento das atividades escolares; a superlotação das turmas para que se possa atender, em parte, ao nôvo contingente que procura a escola e a má aplicação de recursos financeiros com a manutenção de um regime escolar ineficiente.

Estudando-se o Quadro 1, que mostra a matrícula, no Brasil, da 1ª. série primária à 4ª. série do primeiro ciclo do ensino médio, tomando como referência os anos de 1958 e 1965, observa-se que o ensino básico brasileiro é inadequado, apresentando-se altamente seletivo, em desacôrdo com o seu conceito no mundo atual.

Esta seletividade é injustificável na educação de base e vem reafirmar que o atual sistema estabelece padrões excessivamente elevados para a promoção dos alunos, provocando a reprovação e, conseqüentemente, a repetência e deserção e que há necessidade urgente de uma revisão das bases em que se acha assentado.

QUADRO 1

SISTEMA ESCOLAR BRASILEIRO

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS

NÍVEIS	ANO	SÉRIE	MATRÍCULA INICIAL	MATRÍCULAS COMO PERCENTAGEM DA MATRÍCULA NA 1ª. SÉRIE PRIMÁRIA EM 1958
PRIMÁRIO	1958	1ª.	3 703 000	100%
	1959	2ª.	1 523 000	41%
	1960	3ª.	1 129 000	30%
	1961	4ª.	753 000	20%
GINASIAL	1962	1ª.	411 000	11%
	1963	2ª.	346 000	9%
	1964	3ª.	282 000	8%
	1965	4ª.	250 000	7%

FONTE: SEEC

As novas diretrizes a serem traçadas para a escola primária deverão, pois, exprimir o desejo dos educadores de torná-la uma instituição capaz de refletir igualdade de oportunidades a todos, para que os alunos se desenvolvam ao máximo, segundo suas potencialidades ou limitações, habilidades e interêsses; que se preocupe com o desenvolvimento de tôda a personalidade da criança, a fim de que êle possa vir a participar eficientemente da vida em sociedade e contribuir para o bem comum; que o ajude a compreender a necessidade de educar-se através da vida e lhe dê instrumentos para essa contínua aprendizagem. Tôdas as atividades da escola devem estar, assim, orientadas no sentido de proporcionar aos alunos meios de aquisição de atitudes, conhecimentos, habilidades e hábitos.

Na instrução, as formas materiais do saber caem no esquecimento: o que não se esquece são os hábitos de observação, de julgamento e de raciocínio.

Assim, os conhecimentos só têm valor quando significativos; quando têm uso social e servem para estruturar a personalidade do aluno; quando informam e formam ao mesmo tempo.

O sistema de ensino deverá possibilitar o fluxo natural das crianças através dos anos escolares, graças aos programas diversificados, à reformulação dos padrões de avaliação da aprendizagem e à capacidade do professor de aceitar e atender às diferenças individuais. Êsse procedimento dever-se-ia estender, pelo menos, ao 1º ciclo do ensino médio, que completa a educação de base. Na igualdade do número de anos de assistência a todos, oferecida pela escola, repousaria o sentido democrático da educação. Só se pode conceber a educação seletiva no preparo para a Universidade, ao nível do colégio técnico e normal, e durante a educação de nível superior, pois êste é o momento do preparo especializado, para o qual se deve exigir competência e aptidão.

A Conferência de Santiago do Chile, realizada em março de 1962, sôbre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina já recomendava aos países latino-americanos "que revissem os processos de classificação dos escolares, de tal modo que a distribuição dos alunos para cada professor fôsse mais equitativa e racional e que se examinasse a possibilidade de modificar as formas de promoção para reduzir o grande número de alunos que têm que repetir o ano; que se elaborassem planos para eliminar gradativamente os inconvenientes e transtornos que traz, para o rendimento escolar, a heterogeneidade de idades dos alunos de uma mesma série nas escolas primárias e que se promovesse, a partir de 1963, o ingresso na escola de tôdas as

crianças no mesmo ano em que completassem a idade mínima estabelecida pela legislação para iniciar a escolaridade primária".

O SISTEMA DE PROMOÇÃO AO NÍVEL INTERNACIONAL

Em vários países vem sendo adotada com êxito, desde há muito, a promoção contínua ou por avanços progressivos e a promoção automática.

No primeiro caso, as crianças são grupadas por idade cronológica; geralmente, cada aluno segue o seu grupo e permanece um ano em cada classe. Êste processo é adotado em países social e econômicamente desenvolvidos como a Inglaterra e os Estados Unidos.

A promoção automática depende da assiduidade do aluno; em geral, exige-se que o mesmo tenha freqüentado 3/4 do ano letivo. É o critério usado na Escócia, Tchecoeslováquia, Japão.

Em nossos dias é quase universal a eliminação dos exames de promoção; esta se faz com base na opinião do professor.

Estudos realizados, na área da Educação Primária, demonstram que pelo menos em 9 países da América, 14 nações da Europa, 5 da Ásia, 6 da África e 6 da Oceania são adotados os critérios de promoção automática e avanços progressivos, conforme se mostra a seguir.

LEVANTAMENTO DOS CRITÉRIOS ADOTADOS PARA PROMOÇÃO DE ALUNOS

AMÉRICA	
Argentina	"A passagem para a classe superior se efetua sem exame, com base nas apreciações do professor e sob contrôle do diretor da escola. Os estudos primários são referendados por um certificado de habilitação para os estudos secundários (formados por um ciclo básico, que leva ao bacharelato e ao magistério)".
Alasca	"A passagem de uma classe para a superior depende das notas dadas pelo professor; a decisão é, às vêzes, tomada no curso de uma conferência entre o superintendente da circunscrição, o diretor e os pais".
Bermudas	"Para a promoção de um aluno à classe superior, além do resultado obtido durante o ano, é considerada a opinião do professor".

Canada	"É o professor quem decide, sózinho, ou de acôrdo com o diretor, se um aluno está apto a passar para uma classe imediatamente superior, em função dos resultados obtidos durante o ano, de suas disposições físicas e intelectuais, do aproveitamento que lhe traria o ensino dado na classe superior".
E.E.U.U.	"Na escola primária as crianças são, na maioria dos casos, grupadas por idade; cada aluno, em geral, segue seu grupo e permanece um ano em cada classe. Pode haver repetência se a criança estêve muito tempo ausente da escola durante o ano. Mas o caso é discutido com os pais e com ela própria. A promoção depende, principalmente, do trabalho apresentado pelo aluno durante o ano escolar."
Equador	"O ensino primário é dividido em 3 ciclos, cada um compreendendo dois anos escolares. Dentro de cada ciclo a passagem de ano é automática. Só existem exames para mudança de ciclo."
Nicarágua	"Os exames de promoção foram suprimidos desde 1940, nos 4 primeiros anos, sendo suficiente haver freqüentado a escola com regularidade; no 5º e 6º anos, entretanto, êles ainda vigoram".
Pôrto Rico	"Não existem exames de promoção. No ensino primário, a passagem de uma classe à imediatamente superior é determinada pelas seguintes regras: do 1º ao 3º ano todos os alunos são promovidos, se acompanharam as aulas durante todo o ano escolar, ficando entendido que o professor deve favorecer seu desenvolvimento ao máximo. Acima do 3º ano a admissão à classe superior é problema que deve ser resolvido individualmente dependendo, em cada caso, das vantagens que daí poderão resultar para o desenvolvimento geral do aluno, bem como de sua capacidade de continuar a progredir normalmente".
Zona Canal Panamá	"No fim do ano escolar, o professor, o diretor e o inspetor de ensino decidem, após o exame das notas obtidas durante o ano pelo aluno, se êste pode ser admitido na classe imediatamente superior. Não há nenhum exame de promoção no fim do ano".

EUROPA Albânia	"A passagem de ano é objeto de regulamento especial, conforme êste regulamento, os alunos de primeiro, segundo e terceiro anos não se submetem a exame de promoção. Em cada caso é o professor que decide se o aluno deve passar de ano ou repetí-lo, para isso êle se fundamenta no progresso do interessado".
Alemanha Ocidental	"A passagem dos alunos à classe superior é decidida por uma assembléia de professôres, reunida sob a presidência do Diretor, levando-se em conta os resultados dos trabalhos orais e escritos realizados durante o ano. Não há exames de promoção. Ao fim do período de escolarização obrigatória, cada aluno recebe um certificado que indica o nível atingido, contendo apreciações sôbre conduta, assiduidade e aplicação".
Bélgica	"Nenhuma disposição oficial fixa o critério de promoção e assim algumas escolas aplicam ainda para tal o método de exames. Mas já se admite que êstes, nas classes inferiores sobretudo, contrariam o emprêgo de métodos ativos, provocando mais uma preparação rápida e superficial do que um trabalho de educação em profundidade. A tendência atual é assim de reduzí-los às matérias mais indispensáveis, senão, de suprimí-los".
Escócia	"Nas escolas primárias públicas, a promoção de uma classe à superior é, em regra geral automática, e se efetua na abertura do ano escolar".
Finlândia	"É à atitude demonstrada pelo aluno nas lições diárias que se dá maior importância na questão da promoção para a classe superior, sendo o julgamento dependente da opinião do professor da turma".
França	"No ensino primário nenhuma regra estrita fixa as condições de passagem para uma classe superior. A apreciação do professor é decisiva na promoção do aluno".
Inglaterra e País de Gales	"Não existem exames oficiais nas escolas primárias e a promoção de uma classe para a outra depende, quase sempre, da idade dos alunos e não de seus méritos ou de seus conhecimentos. Acha-se, de maneira geral, que êste método é o melhor, pois permite às crianças desenvolverem-se naturalmente, entre os camaradas de sua idade, sem sofrerem pressões exterior nefastas".

Irlanda	"É o diretor que, consultando os professôres encarregados das classes, decide, ao fim do ano escolar, a promoção do aluno. Para isso êle toma em consideração seu progresso nas diversas matérias do programa durante o ano escolar".
Itália	"Atualmente experimenta-se o regime de ciclos que corresponde às diferentes etapas do desenvolvimento da criança. Só existem exames para mudança de ciclos".
Polônia	"Em 1955-1956 o sistema de exames foi modificado, como resultado da alteração dos programas. Foram suprimidos os exames de promoção nas classes V-XI, alegando-se que sobrecarregavam os alunos, impondo-lhes esforços suplementares levavam-nos a fazer distinção entre matérias mais ou menos importantes e criavam uma atmosfera de enervamento, sobretudo nas classes inferiores".
Suécia	"A escola primária não é uma escola onde se dêem notas, nem uma escola onde os estudos sejam consagrados por um exame. O aluno passa de uma classe a outra superior, tendo-se em vista a maneira pela qual acompanhou o ensino e, também, o que possa ser mais conveniente para êle e para o trabalho escolar em geral".
ÁSIA	
Hong-Kong	"Nas escolas públicas a passagem de uma classe à imediatamente superior é automática e, salvo em caso muito raro, depende dos resultados dos exames".
Israel	"Não há exames sistemáticos no ensino primário israelita e as provas regulares de fim de trimestre ou de fim de ano, que eram coisa corrente há pouco tempo, não estão mais em vigor hoje em dia. Os progressos do aluno são julgados através das observações diretas que o professor faz em classe e através das provas orais e escritas que êle organiza de tempos em tempos, quando julga necessário. Há dois anos passados os alunos não podiam ser promovidos se não tivessem atingido determinadas notas. Mas como tal regra resultasse em grande número de repetições, passou-se a estudar se haveria real interêsse na permanência desta barreira. Em conseqüência foi determinado aos estabelecimentos que permitissem a promoção da maioria dos alunos no fim de um ano".

Japão	"A passagem para a classe superior é feita quase automàticamente, sem exame. Também não há exames de fim de estudos. O certificado de curso primário é expedido pelo diretor da escola, levando em conta o trabalho do aluno, o seu desenvolvimento físico, sua assiduidade, etc...".
Jordânia	"As condições de passagem de uma classe à superior variam segundo as escolas. A tendência atual é de não fazer nenhuma restrição para os três primeiros anos, salvo em caso excepcional; nesse caso a decisão é do diretor do estabelecimento com a cooperação dos professôres".
ÁFRICA Rodésia	"Os alunos são promovidos de classe cada ano e a repetição é rara, salvo se são muito jovens. Isso se explica pela constituição de grupos, dentro de cada classe. Procura-se conseguir que cada aluno trabalhe segundo o ritmo e o nível que corresponda melhor às suas capacidades. Pode dar-se o caso, por exemplo, de um aluno "standard 4c" estar no nível da classe "standard 2" em Matemática e no nível "standard 3" em Inglês. Não é pois exato dizer que a criança "sobe de classe"; o que se passa é que tomando-se por base seu trabalho anual e os resultados obtidos nas composições, pode êle ser enviado a uma seção onde o ritmo de trabalho seja mais ou menos rápido".
Egito	"Não há mais problemas de repetição ou de insucesso nos exames de passagem de ano nas escolas primárias; êstes exames foram completamente suprimidos. A admissão na classe superior depende simplesmente da assiduidade do aluno, que deve ter freqüentado a escola ao menos durante 3/4 do ano letivo".
Líbia	"Na escola primária a passagem de um aluno do primeiro ao segundo ano é autorizada ou não através de informações dos professôres, aprovadas pelo diretor".
Madagascar	"Na escola primária a passagem de uma classe a outra é feita sem exame. O professor decide a promoção através do trabalho anual do aluno".

Marrocos	"Até aqui, para a promoção à classe superior, o aluno devia ser submetido a um exame escrito, mas êste sistema tende a desaparecer".
Somália	"Na passagem de uma classe a outra imediatamente superior tem-se em grande conta o trabalho escolar no curso do ano, assim como as apreciações dos professôres. A prática dos "exames de promoção", condenada pelas autoridades universitárias metropolitanas, foi abandonada".
OCEÂNIA Nova Zelândia	"Em regra geral é a idade da criança que determina sua promoção de uma classe para a imediatamente superior, sendo que o ritmo de progressão normal é de uma classe por ano. Conforme a maturação de espírito, lenta ou rápida, as crianças ou repetem ou saltam de uma classe para outra. Em cada classe os alunos podem ser de níveis diferentes".
Austrália	"Na escola primária a passagem de uma classe à superior se efetua com a recomendação do professor principal. Em geral a promoção é automática,mas esta prática varia de um Estado para outro. A decisão é fundamentada: nos resultados das provas não oficiais,nas notas dadas pelo professor e em diversas informações relativas ao progresso do aluno".
Brunei	"Os alunos são promovidos de classe ao fim de cada ano com a recomendação do diretor do estabelecimento e a aprovação do conselho pedagógico do lugar".
Ilhas Fidji	"Nas primeiras classes do ensino primário, a passagem para a classe superior é automática".
Nauru	"A maioria dos alunos passa normalmente de uma classe à classe superior e em seguida da escola primária à secundária. A passagem de uma classe para a outra se efetua geralmente em função dos progressos realizados pelos alunos e às vêzes também em função da idade".
Tonga	"Tendo melhorado o nível cultural dos professôres, foi possível fazer uma modificação no sistema de promoção; os próprios professôres decidem da passagem de um aluno à classe superior".

REFORMULAÇÃO DO SISTEMA DE PROMOÇÃO NO BRASIL

O sistema de promoção em vigor na maioria dos Estados brasileiros é o seriado. Para ser promovido de uma série a outra, o aluno tem que vencer, num ano letivo, uma quantidade fixa de conhecimentos. Não se leva em conta a capacidade de aprendizagem de cada aluno e o esfôrço por êle despendido durante o ano. Uma prova aplicada ao fim da série é o único instrumento para decidir da aprovação e reprovação do aluno. Se êle não vence o obstáculo que lhe é apresentado, é reprovado e terá que voltar ao ponto de partida do ano anterior, mesmo que tenha dominado parte do programa.

Em alguns Estados brasileiros já foi introduzida a promoção por avanços progressivos - no que diz respeito ao nível de escolaridade - e automática, em relação ao ano escolar. Nesse critério, a criança prossegue no processo de aprendizagem dentro de suas possibilidades, obtendo, ao final do número de anos que o Estado lhe ofereceu, o máximo que suas condições de ritmo e capacidade permitiram.

Para que êsse sistema tenha êxito é indispensável o preparo do professor, que terá que utilizar técnicas e material apropriados, tendo em vista as diferenças individuais, a modificação dos objetivos das provas, a diversificação dos programas.

Sòmente com a adoção do nôvo sistema, acompanhado da recuperação dos alunos deficientes durante as férias escolares, será possível ao País, em curto prazo, universalizar a escola primária, evitando o seu congestionamento (insolúvel a curto prazo) e democratizando, verdadeiramente, as oportunidades de educação no ensino primário.

BIBLIOGRAFIA

- L' EDUCATION DANS LE MONDE - vol. II - L' ENSEIGNEMENT DU PREMIER DEGRÉ - UNESCO - 1960.

- LA SITUATION EDUCATIVA EN AMERICA LATINA - UNESCO - 1960.

- Documento básico da III Conferência Nacional de Educação - Salvador-BA - 1967.

- Bases para uma reforma de educação no período de escolaridade obrigatória - Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do CBPE - INEP - MEC - 1967.

- Documento sôbre a Reforma do Ensino Primário na GB - SED-IPE - 1962.

- Documento sôbre a Reforma do Ensino Primário - GB - EEP - SED - 1964.